

POLÍTICA ECONÔMICA

16

Economia Brasil

2 ABR 1987

Funaro debate novas medidas econômicas hoje, no Congresso

por Cecília Pires
de Brasília

O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, debate hoje às 9 horas com a bancada do PMDB na Câmara as novas medidas para o reajuste interno da economia, aguardadas com expectativa ontem pelos congressistas. Para o senador Affonso Camargo, que pretende assistir ao encontro, como a maioria dos senadores do partido, o debate reveste-se de uma importância maior do que uma simples troca de idéias.

"Esse encontro de hoje vai ser o momento mais importante na análise da política econômica do País", disse o senador. "Que se inicie o jogo da verdade no País, que seja um momento de crítica e autocrítica. É preciso saber quem errou. Não podemos convencer a nação da infalibilidade dos homens."

Ao contrário de algumas alas do partido, que defendem que o PMDB elabore um plano econômico para ser desenvolvido pelo governo, como condição do apoio da sigla, Camargo diz que é preciso examinar o projeto que o ministro vai apresentar. "Podemos até apoiar o plano interno, se ele for coerente com o programa do PMDB", disse o senador, lembrando que a executiva do partido, por enquanto, delegou solidariedade ao governo apenas quanto ao plano econômico externo.

Affonso Camargo afirma ainda que, apesar de defender o rompimento com o governo se esse não apresentar um plano que contenha pontos mínimos do programa do PMDB, a tendência do partido, em sua opinião, não é de rompimento. "Essa possibilidade só aumenta na medida em que a opinião pública se afasta do governo. Somente um plano identificado com o programa do PMDB poderá

restaurar a credibilidade perdida pelo governo. Se o ministro Funaro não apresentar um plano condizente com as aspirações da população, será a opinião pública que vai derrubá-lo. É preciso que ele apresente um projeto claro, para que a população volte a acreditar nele."

O senador defende ainda que o governo decida se quer governar com um programa pemedebista ou pefelista. "É preciso materializar de direito o que já existe de fato. A aliança democrática não existe mais, seria preferível que o governo fizesse um programa liberal, do PFL, ou um programa social-democrata, do PMDB, porque o problema do País é a falta de clareza. Esse acotovelamento entre o PFL e o PMDB não serve ao País. Em suma, o governo fica com o

PMDB, ou com o PFL, porque não se faz democracia com união nacional."

"O nó econômico está atado por um nó político", afirma o senador José Fogaça (PMDB-RS). "Os apoios políticos agora têm de ser montados, dependem de uma longa gestação. Depois do fracasso do Plano Cruzado, o ministro Funaro hoje só tem o apoio do PMDB. E o PMDB é a única via de apoio político com que o governo conta para elaborar um plano econômico."

Na opinião de Fogaça, o PMDB está perplexo. Não se trata, de definir "o sim ou o não ao ministro, sair ou ficar no governo, mas cobrar uma definição da executiva, ter um programa econômico para homologar em convenção nacional, não um programa setorizado, resultado de um pe-

queno grupo. Tem de ser algo que expresse o conjunto do PMDB".

O senador refere-se a um pequeno grupo do PMDB, integrado pelo deputado Piamenta da Veiga e por vários parlamentares do grupo pró-soberania, como o deputado Virgildásio de Senna, Nelson Jobim e Efdio Ferreira Lima, que estudam um programa mínimo para reorganizar a economia internamente. Essa proposta a ser apresentada ao presidente Sarney condiciona sua execução ao apoio que o partido continuará ou não delegando ao governo.

Segundo o deputado Piamenta da Veiga, esse programa "contém pontos muitos resumidos que podem atender à expectativa imediata da opinião pública".